



CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA: EDUCADORES E O DESAFIO DA REINVENÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS?

Aurelio dos Santos Souza¹ - UNIPLAC
Jane Terezinha de Souza Varela² - UNIPLAC
Rodrigo Branco³ - UNIPLAC

Resumo

Ao pontuar o modelo de educação adotado pelo ministério da educação brasileiro, é possível identificar nitidamente as contribuições de Perrenoud (1999), que acena para um modelo educacional de currículo por competência. Partindo desta constatação, emergiu a curiosidade de se conhecer o entendimento dos educadores sobre as implicações teórico-metodológicas da ideia de currículo por competência. O objetivo deste artigo é apresentar alguns pontos que emergiram da fala dos educadores permitindo algumas reflexões. Tratou-se de um estudo de caso e para viabilizar seus objetivos, foi elaborado um quadro de categorização, fundamentado na leitura de documentos oficiais e artigos que respaldavam as principais ideias de Perrenoud (1999) sobre currículo por competência. Um questionário semi estruturado foi aplicado a quatro educadores de uma escola da rede pública e os dados colhidos e tratados pela análise de conteúdo tendo em vista a necessidade de identificar elementos que emergiram da fala dos professores sobre currículo por competência. Concluiu-se provisoriamente que esse processo possibilita a reformulação dos métodos de ensino e de novas formas de organização e de reinvenção de práticas educativas libertadoras para o encaminhamento de cidadãos ativos, críticos e capazes de melhorar o meio onde vivem.

Palavras-chave: Currículo por Competência. Práticas Educativas Libertadoras. Entendimento de Educadores.

Introdução

Ao estudar o modelo de educação adotado pelo ministério da educação brasileiro, é possível identificar nitidamente as contribuições de Perrenoud (1999), que acena para um

¹Mestrando em Educação: Universidade de Planalto Catarinense - Lages. Professor de Filosofia da Rede Pública Estadual de Santa Catarina. E-mail: souzaaurelio@yahoo.com.br.

²Mestranda em Educação: Universidade de Planalto Catarinense - Lages. E-mail:

³Mestrando em Educação: Universidade de Planalto Catarinense - Lages. E-mail:

modelo educacional de currículo por competência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) do MEC, o objetivo de adotar a formação por competência, é expandir e melhorar a qualidade do sistema educacional frente aos desafios postos por um mundo em constante mudança. Considerando a possível falta de clareza que envolve a noção de “competência” nos propusemos a um estudo de caso na escola, para que possamos identificar o entendimento desse conceito por parte dos educadores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.24) do MEC, a Construção do conhecimento por competência é definido como a “capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema”, indicando a articulação de saberes como condição essencial para o exercício da cidadania, sinalizando a importância de se discutir a noção de competência junto aos professores.

O objetivo deste artigo é apresentar elementos dessas compreensões que emergem do entendimento dos educadores, da rede pública estadual da Serra Catarinense, sobre a construção do currículo por competência.

O Método do Estudo de Caso enquadra-se como uma abordagem qualitativa e é frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos educacionais. O Estudo de Caso se caracteriza pela “... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações.” (YIN, 1989, p. 19). O caso é entendido como uma unidade de análise, que pode ser um indivíduo, o papel desempenhado por um indivíduo ou uma organização, um pequeno grupo, uma comunidade. Elegemos uma escola da rede estadual da Serra catarinense, como o caso a ser estudado.

O presente artigo é o resultado de uma prática, sugerida pela disciplina de Conhecimentos e Saberes. Inicialmente a turma foi dividida em duplas e trios. Formado o nosso trio, partimos então para elaboração de um quadro de categorização, tendo como base teórica a discussão do artigo: Construção de Competência: saberes e conhecimentos necessários à prática educativa de Perrenoud (2000).

Para este aprofundamento, pesquisamos em revistas eletrônicas, artigos relacionados ao conceito de construção do conhecimento por competência. Após esta revisão, partimos então para o campo, aplicar o questionário aos educadores de uma escola da rede estadual na serra catarinense. Após a ida a campo, tabulamos as informações recolhidas a partir do instrumento de pesquisa, que serão apresentadas e analisadas a seguir.

De posse dos questionários respondidos pelos educadores, procedemos a tabulação dos dados e análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977. p.95), é possível dividir em três momentos: “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Os dados foram agrupados em três eixos, conforme o enfoque definido antes de ir a campo. No primeiro eixo, agrupamos os dados que se referiam a capacidade de agir eficazmente articulando conhecimentos; No segundo eixo, agrupamos os dados que se referiam a capacidade de mobilizar recursos cognitivos; e no Terceiro eixo, a capacidade de solucionar problemas com pertinência e eficácia mediado pelo planejamento. Desta forma, procuramos alcançar nosso objetivo principal, que é investigar a prática docente dos educadores e verificar se é possível encontrar na fala deles, elementos da construção do currículo por competência.

Os dados coletados pelo questionário semi-estruturado também mostrou o perfil de cada educador, que aceitou o convite para responder a pesquisa proposta. Foram entrevistados quatro educadores. Os perfis, considerados relevantes para esta pesquisa, ficaram assim preenchidos: Quanto ao gênero são 25% do sexo masculino e 75% do sexo feminino; Quanto tempo de formação, 50% deles são formados a menos de 5 anos, 25% entre 5 e 10 anos e 25% com mais de 15 anos de formação; Quanto ao tempo de atuação no magistério, 75% desses educadores atuam na área da educação e 25% tem uma atuação a mais de 15 anos. Esses educadores buscam aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de especializações, congressos e discussões em grupos.

Como Agir Eficazmente Articulando Conhecimentos?

A partir desse item apresentamos os depoimentos dos educadores conforme anunciamos acima. Considerando as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, citados na introdução, e as ponderações a cerca dos escritos de Perrenoud (1999), sobre currículo por competência. Imaginamos que, os educadores da rede pública da Serra Catarinense, sejam capazes mencionar elementos da sua prática docente, que apontem para uma ação pedagógica eficaz na articulação do conhecimento.

Aprofundando um pouco mais a temática da articulação eficaz do conhecimento, proposta por Perrenoud (1999), é possível entender que a articular conhecimentos, é uma habilidade necessária para que o educador execute com eficiência seu papel de mediador entre

o conhecimento e o educando. Esta tarefa de mediação, aparentemente tem sido facilitada, pela universalização do conhecimento por meio do acesso aos meios de comunicação. Esta hipótese pode ser verificada mediante, a constatação de que grande parte da população tem acesso à rede mundial de computadores (internet) por meio de telefones celulares. Fato este, que pode nos levar a intuir, que a tarefa do educador dentro desta perspectiva está de certa forma facilitada.

Antes de problematizar as falas dos professores, colhidas nas entrevistas, cabe pontuar o correto entendimento sobre currículo por competência. O currículo por competência pode ser compreendido como o desenvolvimento da habilidade de agir de forma eficaz, na tarefa de ajudar o educando a construir uma compreensão mais adequada do mundo. Segundo Perrenoud (1999, p 40), o currículo por competência não implica na renúncia às disciplinas, que eventualmente seriam substituídas por uma formação interdisciplinar ou transdisciplinar. Segundo este autor não se trata disso, pois as competências podem ser entendidas como a capacidade de mobilizar os conhecimentos que são de ordem disciplinar.

Dito isto, o resultado da coleta de informações sobre o entendimento dos educadores sobre a articulação de conhecimentos, foi possível constatar que existem alguns equívocos, como veremos a seguir. O educador 1, ao ser questionado sobre educação por competência respondeu: *“Saber passar o conhecimento adquirido para os alunos, ser seguro, no conteúdo em que trabalha, pulso firme”*.

Esta afirmação, do educador revela que seu entendimento sobre educação ainda está fundamentado no método tradicional de educação e não no conceito de currículo por competência, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. Fica evidente, segundo as considerações de Freire (1983. p.66.) que este educador está praticando uma educação bancária, onde o aluno é apenas um depositário dos conhecimentos que são transmitidos pelo educador.

Já os demais educadores, como é possível constatar em seus relatos, parecem estar afinados com o entendimento de currículo por competência. A seguir, o relato do entendimento de três educadores diferentes sobre educação por competência. Educador 2: *“que ele desenvolva por meio do estudo, buscar o conhecimento que ele leve por meio de experiências vividas dentro de sala de aula. Como vivência para sua própria vida”*. Educador 3: *“Autonomia, sujeito crítico, responsável, leitura, escrita, leitura de mundo,*

formar para a vida”. Educador 4: “*A superação de seus próprios limites, procurando relacionar seu aprendizado com o cotidiano do mesmo*”.

Portanto, podemos constatar que, no que se refere a capacidade de articular conhecimentos, os educadores que responderam ao questionário, é possível sim identificar nas suas falas elementos que caracterizam a construção do currículo por competência.

Se considerarmos que, “construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes” (PERRENOUD, 1999, p. 22) podemos afirmar que esses professores ao destacarem “cotidiano, vivências, preparação para a vida” relacionavam a importância do conhecimento contextualizado. Aquele conhecimento que faz sentido para a vida dos alunos integram o Currículo por Competência. Com exceção do educador 1 que, como já pontuamos, apresentou elementos da educação tradicional que ainda reproduz conhecimentos sem significado e sem a devida contextualização.

Mobilização De Recursos De Apoio Cognitivos

Seguimos na exposição dos relatos dos professores sobre Currículo por Competência. Para que aconteça o ato de aprender são necessárias atitudes que levem o educando a fazer a leitura, a reestruturação das informações, para tanto, o professor problematizará o objeto de conhecimento por diversos ângulos que favoreçam processos cognitivos, cercado-o para que o aprendizado de fato aconteça. Perguntados sobre que tipos de recursos são utilizados com maior frequência para levar o educando a solucionar questões problema em sala de aula, o professor 1 respondeu que; “Uso de todos os recursos um pouco, desde a informática, vídeos, experiências, etc.”

Percebe-se, nesta resposta, que esse professor procura imprimir uma dinâmica a sua prática pedagógica por meio de recursos pedagógicos, e entende que para se chegar à compreensão do conteúdo estudado, são necessários recursos de apoio que favoreçam as descobertas e soluções para os problemas sugeridos pelo professor. Percebe então a necessidade de se desenvolver no aluno competências para que ele em algum momento consiga também autonomia, o mesmo conseguirá por meio de um trabalho cognitivo, é interessante colocá-lo também diante de obstáculos cognitivos conforme afirma Perrenoud (1999). Estes poderão ser superados a partir de aprendizagens prévias sendo necessário ir além do livro didático.

A essa mesma pergunta, o Professor 2 respondeu que utiliza recursos como: “conversas, vídeos, conversa com a direção, família, etc.” Revisão de conteúdos, trabalhos.”

Este professor tem o entendimento de que o aprender não está apenas em sala de aula, que é preciso contato com pais e direção além dos recursos de apoio pedagógico que estão à disposição de dentro da escola. Mas para atingir aspectos cognitivos é preciso investir no próprio aluno instigando-o a novos e desafiadores conhecimentos.

Promover verdadeiras situações-problema é importante para que ele descubra caminhos para solucioná-los. Levando-o a descobertas e novas experiências. Estes recursos serão de grande valia para a compreensão e construção de novos saberes. Também dar pistas falsas, contribui para que este construa novas hipóteses, tentativas, explorações, sua mente começa a procurar soluções. Alguns professores, não instigam verdadeiramente seus alunos, talvez por impaciência, dificuldades, falta de criatividade, deixam muito fácil, mastigado até, metaforicamente falando, isto se quisermos desenvolver competências também devemos criar dificuldades, instigando a pensar.

O professor 3, quando questionado se refere aos recursos de apoio pedagógicos como; “Vídeos, TV, som, slide, músicas, jogos de todos os que forem necessários.”

Este professor cria um ambiente propício ao aprendizado segundo seu entendimento. É muito comum nós professores apostarmos nesses recursos procurando instigar a curiosidade, o gosto por descobrir ao invés de simplesmente receber o conteúdo pronto e acabado.

Mesmo a reprodução de “Vídeos, TV, som, *slide*, músicas, jogos de todos os que forem necessários”, são estratégias reconhecidas e que despertam o desejo de aprender e criar uma nova relação com o saber. O conhecimento é uma construção feita em conjunto, aluno, professor, colegas etc. onde o professor é um orientador dando suporte, mas, jamais um transmissor do conteúdo, do saber. Investir em recursos, em situações que apaixonem os alunos, uma pedagogia ativa e não mais passiva, o que geralmente acontece em muitas de nossas escolas brasileiras.

Conforme os ensinamentos de Freire, o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, precisa sobretudo, ensinar a pensar, pois “*pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas*”. (FREIRE, 1996, p. 28). A escola deve ser prazerosa, instigadora, mobilizadora, seja para a compreensão ou sucesso do aluno, uma escola centrada no aprendizado, com um currículo por competências, envolver os alunos em projetos de pesquisa

e de conhecimento. E também como orienta Perrenoud (2000, p.36), se faz necessário envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

Capacidade de Solucionar problemas com pertinência e eficácia: a importância do Planejamento

O desafio para os educadores é justamente mudar suas estratégias, pois para desenvolver competências é necessário trabalhar elaborando problemas e projetos, propondo tarefas complexas, que desafiem e estimulem os estudantes a mobilizarem seus conhecimentos para completa-las (PERRENOUD, 2000). Os educadores deveriam parar de pensar que sua profissão fundamenta-se em dar um curso. Ainda de acordo com esse autor, o ato de ensinar, deveria ser concebido com formas de organizar e mediar situações de aprendizagem. Compreendendo melhor as ideias de Perrenoud (1999), o planejamento é um elemento importante para identificar a fundamentação teórica e metodológica da ação do educador, é possível identificar na fala dos educadores submetidos ao questionário, que eles estão conscientes da importância da construção do currículo por competência. Veja o que responderam os educadores, sobre a importância da escolha dos recursos cognitivos, a serem aplicados para solucionar com pertinência e eficácia situações de aprendizagem, que exijam postura reflexiva, capacidade de observar, regular e inovar.

Educador 1: *“Primeiro passo é conversar com o aluno e se informar com ele, se a minha metodologia está de fácil entendimento, procuro explicar novamente o conteúdo, para que tenha um melhor entendimento e faço reforço”*.

Educador 2: *“replanejar atividades, buscar outro caminho para tentar solucionar essas lacunas”*.

Educador 3: *“Revisão do conteúdo (bem como o atendimento individual)”*.

Educador 4: *“Nem sempre o planejamento dá certo. Neste caso, vou adaptá-lo conforme suas dificuldades”*.

Nota-se que os educadores deram destaque à uma posição reflexiva sobre suas metodologias, podendo repensar e até mudar a forma de ensinar utilizadas para a construção de competências de seus alunos. Esta postura está em consonância com os princípios da proposta de currículo por competência.

Considerações Finais

É pertinente analisar, que tipo de aluno está sendo formado, que tipo de sociedade se quer, se realmente a escola está preparando para a vida, se estamos reproduzindo a sociedade de outrora, onde o sujeito aceitava passivamente sem questionar ou se está se transformando em um ser crítico, autônomo, responsável, ético, competente, etc. Para que isto aconteça é importante priorizar as concepções de Educação, as diretrizes, os parâmetros de Educação, que são forjadas desde a formação do professor mas, cada rede de ensino tem seus próprios parâmetros, suas concepções baseadas em uma filosofia.

A cada ano, chegam novos professores nas escolas preparados ou não, trazendo suas próprias experiências e saberes, competentes ou não, serão estes que atuarão durante o ano letivo. Aí se faz necessária a formação continuada garantindo aos professores o suporte necessário para que se possa fazer o trabalho dentro da proposta de Currículo por Competência.

Observamos que na maioria das escolas o PPP é o norteador do ensino mas dificilmente é utilizado pelo corpo docente, ficando sempre engavetado sendo raramente revisado ou estudado. O que precisamos entender é que se trata de um instrumento indispensável, tanto para quem chega como para quem permanece na escola. Pois, é um documento construído pela comunidade escolar, pais, alunos, funcionários, professores e direção.

Considerando o referencial teórico, o instrumento de pesquisa e a metodologia utilizados neste trabalho de investigação, é possível emitir um parecer sobre o entendimento dos educadores da rede pública estadual da Serra Catarinense. Em primeiro lugar, ficou evidenciado nas respostas dos educadores que a construção de currículo por competência está presente no discurso dos mesmos como algo importante nas suas práticas pedagógicas.

Os elementos que emergiram do entendimento dos educadores para esse estudo de caso sobre a questão do currículo por competência são o desenvolvimento por meio de estudo, experiências vividas, autonomia, sujeito crítico, leitura de mundo, superação de limites, e a necessidade de relacionar o aprendizado como o cotidiano do educando.

Portanto, a educação fundamentada em currículo por competência possibilita mudança de métodos tradicionais utilizados dentro da sala de aula, permite reformulação de metodologias de ensino, sinalizam a necessidade de um constante diálogo entre sujeitos,

educadores e suas realidades sociais, em que pese suas trajetórias individuais e suas experiências coletivas. As respostas dos participantes desse estudo, em sua maioria, mostraram que os mesmos têm domínio sobre do conhecimento sobre a proposta de currículo por competência e realizam seus trabalhos conforme Perrenoud orienta em suas obras, mas alguns deles discordam desse autor.

Esse processo de reformulação dos métodos de ensino faz com que o educador se utilize de seus conhecimentos e reflita sobre suas ações depositando mais confiança no potencial de seus alunos. Se reconhecem como seres inconclusos que estão em constante formação, tendo a possibilidade de forjar novas formas de organização e de reinvenção de práticas educativas libertadoras, que possam encaminhar cidadãos ativos, críticos, capazes de melhorar o meio onde vive com ações humanas e politicamente corretas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lourence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Competências para ensinar com novas tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 23-33, maio/agosto. 2004.

Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=617&dd99=pdf >. Acesso em: 12 mai. 2015.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto alegre: Bookman, 2001.

RICARDO, Elio Carlos. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, maio/ago. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1540140.pdf> >. Acesso em: 12 mai. 2015.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TORRES, Rosane Rivera. Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.15 n.44, p.364-379, May/Aug. 2010.

Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000200012> >. Acesso em: 12 mai. 2015